

Ao IBAMA
Diretoria de Licenciamento Ambiental

DIGITAL
0909716

Ao ICMBIO

Ao Ministério Público Federal em Altamira

Ao Ministério da Pesca

c/c para Norte Energia S.A.

Comunidade São Francisco, Reserva Extrativista Rio Iriri, 31 de março de 2015.

Nós, moradores da Reserva Extrativista Rio Iriri e da Vila Maribel, abaixo assinados, nos reunimos por convocação da Câmara Técnica de Assuntos da Pesca, instância criada pelo Conselho da Resex Rio Iriri, na comunidade São Francisco, Resex Rio Iriri, e escrevemos esta **carta sobre os principais impactos na pesca decorrentes da construção da UHE Belo Monte**, para informar o IBAMA, o ICMBIO, o Ministério Público Federal e o Ministério da Pesca sobre os fatos abaixo, solicitando seu pronunciamento.

Em 03.10.14, foi realizada reunião do Conselho da Resex Rio Iriri na qual foi elaborada a "*Resolução do Conselho Resex Rio Iriri sobre impactos da pesca na Resex do Rio Iriri pela implantação da Hidrelétrica de Belo Monte*", encaminhada ao IBAMA, Ministério Público Federal, ICMBIO e Norte Energia (anexa desta carta). Até o presente momento, **não tivemos retorno ou quaisquer respostas** do IBAMA, MPF, ICMBio e Norte Energia, apesar de terem sido colocadas diversas solicitações diretas a esses órgãos por meio deste documento.

A Resolução aponta para a alarmante situação de diminuição de peixes no Rio Iriri e também no Rio Xingu, Riozinho do Anfrísio e Rio Curuá e ameaças ao futuro da pesca nessas regiões.

Nós, moradores da Resex do Rio Iriri e Vila Maribel, utilizamos o peixe como principal fonte de alimentação e de renda, sendo a pesca uma atividade central e fundamental para a sobrevivência das famílias das comunidades que moram dentro da Resex e dos moradores da Vila Maribel e entorno. Na RESEX, as espécies mais importantes para comercialização são o tucunaré e a pescada e para o consumo alimentar o pacu. Na Vila

Maribel, o fidalgo e surubim também são significativos na comercialização e o curimatã para o consumo.

Abaixo estão algumas de nossas considerações, as quais queremos discutir com a equipe do IBAMA, ICMBIO, na presença do MPF e da Norte Energia.

1. Estamos percebendo uma **grande diminuição na quantidade de peixes capturados** para a venda comercial, como a pescada e o tucunaré. Há três anos atrás, na RESEX, em um “marisco” (pescaria) de três a quatro dias, um pescador conseguia capturar até 100 kg de peixe e agora o mesmo tempo de pesca nos rende por volta de 50 kg de peixe. Essa diminuição vem ocorrendo principalmente nas áreas de pesca que mais utilizamos, desde a Boca do Rio Novo até o Nova Olinda.

A escassez do peixe na RESEX faz com que tenhamos que permanecer de seis a nove dias nas pescarias para capturar a mesma quantidade de peixes de três anos atrás, tempo extra em que deixamos de cuidar de outras atividades importantes para nossa renda e sobrevivência como a roça, a produção de farinha além do cuidado com os filhos e família.

Na região da Maribel, há cinco anos, quatro pescadores pegavam 500 kg de pescado comercial - tucunaré, pescada e surubim - em uma pescaria de dez dias. Nos últimos dois anos, no mesmo tempo de pescaria, não se coleta mais do que 270 kg dos mesmos peixes. A diminuição do peixe nota-se especialmente no trecho do Cupi até a boca do Teimoso.

A diminuição do rendimento por porto de desembarque na Maribel é confirmada pela própria Norte Energia, no 7º Relatório Consolidado:

*“Na observação conjunta da evolução mensal dos dados de produção, esforço e rendimentos por porto de desembarque, observou-se que estes últimos só demonstraram tendência negativa, ao longo dos anos, nos portos de Gurupá e **Maribel.**”* (Pag. 13.3.5-4)

Porém, discordamos do argumento de que *“estes portos se encontram muito longe do empreendimento, para que esta diminuição possa ser atribuída aos impactos do mesmo”* (Pag. 13.3.5-4), pois os impactos que relatamos nesta carta, em geral, tem sido sentidos depois da implantação da obra da UHE Belo Monte.

2. O impacto gerado pelo aumento desse esforço de pesca é agravado por mais dois fatores: o **aumento excessivo do custo do combustível, rancho (alimentação)** e outros insumos necessários para a atividade – com a chegada da obra de Belo Monte - enquanto **o preço de venda do pescado para os atravessadores pelos ribeirinhos não aumentou**. Um reflexo disso é que, em alguns casos, se um pescador da RESEX não capturar pelo menos 100 kg de peixe por pescaria de 6 a 9 dias, ficará no prejuízo, com um valor muito baixo que não compensa os gastos que teve que investir para pescar.

3. Os peixes também tem diminuído de tamanho. Por exemplo, de 1000 kg de pescado de tucunaré apenas 300 kg são hoje considerados peixes grandes. Antigamente um tucunaré grande pesava por volta de 3 kg e, agora, tendo por volta de 1,5 kg já é considerado grande.

4. Estamos sentindo também **a ameaça de pescadores de fora** se aproximando cada vez mais da Resex, Vila Maribel e região vindo das cidades de Altamira, Uruará, Placas, Rurópolis e outras regiões que antes não pescavam nessas áreas, principalmente nos últimos dois anos. Com a construção da usina, a população da região de Altamira aumentou e também aumentou o consumo de peixe na cidade. Além disso, houve perda de áreas de pesca e redução do estoque pesqueiro nas proximidades de Altamira, impactando os pescadores de lá. Assim, observamos um grande fluxo desses pescadores subindo o Rio Iriri em busca de novas áreas de pesca para atender esse aumento da demanda de consumo.

Áreas de pesca

Na RESEX, ano passado foram vistos, mais de uma vez, pescadores de fora utilizando grandes malhadeiras em pontos de pesca como o Cajueiro. Na região da Maribel, os principais pontos de pesca hoje em disputa são Bem Bom, Jacuba, Teimoso, Seco do Sabino, Genipapo, Mundo Novo, Pimental, Rancho do Papagaio, Mathias, Goloseira, Poção e Cupi, sendo que estes quatro últimos estão sendo utilizados predominantemente por pescadores vindos de Altamira.

Esses pontos foram tradicionalmente utilizados pela comunidade e hoje chegam barcos com grupos de pescadores de fora que antes não pescavam nessas localidades. Vem também aumentando muito o número de atravessadores no porto da Maribel, o que atrai muitos pescadores para uma área de extensão que se mantém a mesma. Onde antes

pescavam quinze pessoas hoje chegam a pescar até cinquenta. Atravessadores trazem barcos com até oito pescadores que vem tirando, cada vez mais, a renda produtiva de quem já pescava nas áreas.

Os “ranchos” (locais de acampamento) nas ilhas utilizados por nós hoje também estão disputados pelos pescadores de fora, que tomam o espaço nos forçando a ir mais longe, em locais novos onde nós não temos costume de pescar, o que torna as pescarias muito difíceis. Hoje, por exemplo, as iscas mais utilizadas são charuto, piauzinho, sardinha, condonga e piaba-beiradeira. Mas nos lugares novos, precisamos levar iscas diferentes pois os hábitos dos peixes mudam nas localidades, e isso gera incertezas aos pescadores. Temos um sentimento de perda, não só do peixe, mas do espaço pesqueiro do rio que é, além de nossa fonte de renda e sustentabilidade, o nosso local de convívio.

Antes tínhamos liberdade no rio, nosso espaço, e agora estamos nos sentindo “encurralados” pelo descontrole da situação da pesca e a falta de medidas efetivas do governo e do empreendedor.

Métodos de pesca

Os pescadores de fora fazem uso excessivo de malhadeiras, muitas vezes colocadas de maneira errada, em locais errados e em épocas erradas, por exemplo fazendo o “sistema do bate” (forma de pesca que inclui girar a canoa fazendo barulho para empurrar os peixes para a malhadeira). Estamos preocupados, pois esse método além de capturar de maneira não seletiva um grande número de peixes de variados tamanhos e espécies - incluindo indivíduos em estágio inicial de desenvolvimento - afugenta peixes como a pescada, surubim e fidalgo das áreas de remanso que utilizamos.

Além disso, observamos que esses pescadores descartam os peixes capturados de menor valor comercial – piranha, cachorra, pokomon, pirarara, barba-chata, por exemplo - nas praias, já em fase de decomposição, gerando poluição, atraindo insetos, urubus e causando desequilíbrio ambiental nas praias da região da Maribel. Essas espécies dispensadas, no entanto, são utilizadas para alimentação das nossas famílias. Dessa forma, esses são indícios de grave ameaça para as condições de reprodução das espécies, ameaça para a subsistência das famílias e de aumento de esforço de pesca. Nos indignamos com esse desperdício de recurso pesqueiro em um cenário tão preocupante.

“Ranchos” de pesca

Muitos desses pescadores de fora estão se hospedando nas ilhas da região da Maribel de forma descuidada e irresponsável, e já houve casos de fogueiras por eles realizadas causando acidentes e queimando indevidamente a vegetação das ilhas, inviabilizando as futuras hospedagens nestes acampamentos. Além disso, muitos deixam lixo, pedaços de tralhas, restos de malhadeiras, latas, poluindo o ambiente e podendo causar mortandade de peixes quando a correnteza leva os restos de malhadeira para o meio do rio, por exemplo.

As praias de parada da região da Maribel são também lugares de lazer além de espaços de pesca, e hoje não nos sentimos seguros e confortáveis para compartilhar esses espaços com nossas famílias pois, quando chegamos, já estão muitas vezes lotados com pessoas que não conhecemos e não temos afinidade. Somado a isso, esse maior número de pessoas traz também barulho, som alto nas praias, sujeira, consumo excessivo de álcool e caça ilegal de animais silvestres. Há, assim, insegurança e descaracterização da nossa Vila Maribel, que antes era uma região tranqüila e calma.

5. Com a abertura da aldeia Cujubim, dos índios Xipaya, depois da construção da barragem, dentro da Terra Indígena Cachoeira Seca, se acirraram os conflitos pois áreas de pesca antes utilizadas pelos pescadores da Maribel hoje estão sendo utilizadas pelos indígenas. Essa foi mais uma grande perda territorial dos pescadores da Maribel, que contribuiu para nosso confinamento dentro do território.

6. Na tentativa de minimizar esses prejuízos, no ano de 2014, nós da Resex permanecemos sem pescar **qualquer** espécie durante o período do defeso (de 15 de novembro até 15 de março de 2015) com a expectativa de aumentar o número de peixes no rio, ou ao menos retornar ao estado de normalidade que antes existia. No entanto, fomos surpreendidos pois, no retorno de nossa atividade pesqueira, encontramos o trecho da Juvilândia para baixo com menos peixes ainda e as dificuldades na atividade só vem aumentando. Nós, moradores tradicionais da Resex, da Maribel e região, respeitamos, ano a ano, o período do defeso, não pescando as espécies proibidas, mas os pescadores que vem de fora não respeitam nem mesmo estas espécies nesse período.

7. Quando se iniciou o empreendimento da UHE Belo Monte, acreditávamos que seríamos beneficiados de alguma maneira, mas hoje estamos apenas sentindo os

impactos nas nossas atividades, principalmente da **sobrepesca**, na renda das nossas famílias, na segurança dos nossos filhos e sem as devidas mitigações e ações correspondentes. Ademais, na época do licenciamento da usina, não fomos devidamente informados pelo ICMBio sobre a nossa condição e do porquê não fomos considerados impactados.

Presenciamos as terras indígenas que são nossas vizinhas (Kuruáia, Xipaya, Cachoeira Seca, Kararaô) receberem um estruturado Projeto Básico Ambiental (PBA-CI) de 35 anos, para mitigar os impactos causados pela construção e operação da usina. Enquanto isso, e sem nenhuma justificativa, nós da Resex Rio Iriri, Vila Maribel e áreas próximas, que estamos na outra margem do mesmo rio, em idênticas condições, não contamos com nenhuma ação de mitigação ou compensação de impactos. Assim, **é urgente que antes da emissão da Licença de Operação da usina, esses impactos sejam oficialmente reconhecidos.**

8. Por fim, sabemos que os programas de monitoramento de impactos da UHE Belo Monte são de grande importância para o acompanhamento presente e futuro das condições de pesca e do estoque pesqueiro das Unidades de Conservação da Terra do Meio, e é muito importante que nós ribeirinhos tenhamos acesso à correta informação sobre o que está sendo reportado em tais relatórios. Conforme apontado na Resolução do Conselho, de outubro de 2014, temos algumas questões a serem colocadas sobre esse tema, que gostaríamos de ver respondidas, então é necessário que o IBAMA se pronuncie.

Em mais de dois anos de projeto de monitoramento, até o 5º Relatório Consolidado da Norte Energia, havia dois trechos como unidades de análise: da boca do Rio Iriri até Maribel e acima da Maribel. A partir do 6º Relatório de monitoramento há mudança no critério de análise de dados e esses trechos foram agrupados em uma única unidade de escala maior denominada “Maribel”. Entendemos ser ruim essa mudança porque não poderemos comparar com dados anteriores e saber se há mudanças específicas na produtividade da pesca e nem saber quais são os trechos mais críticos onde já há diminuição do peixe. O monitoramento, dessa forma, não identifica corretamente impactos sentidos nessas áreas, o que também influencia diretamente as análises futuras.

Com o aumento do número de pescadores e a intensificação da atividade pesqueira na região da Maribel, achamos grave não haver outros pontos de monitoramento além do

porto da Maribel, uma vez que existem outros lugares onde parte considerável da produção é escoada (ex: no porto do Bem Bom).

Sabemos que a pressão no Iriri vai aumentar com o barramento do rio, com a redução grande de peixes pela formação do reservatório Xingu, com os deslocamentos compulsórios de moradores sem alternativas de moradia, com a redução da navegabilidade, entre outros. Diante desse cenário de impactos, prejuízos, incertezas e inseguranças sobre as condições de vida e renda dos povos e comunidades tradicionais do Rio Iriri, demandamos discussão de todos os oito pontos que apontamos, e **queremos especificamente:**

- a. Acesso à informação de qual foi a resposta que o IBAMA forneceu à Resolução do Conselho Resex Rio Iriri, no prazo de 20 dias, de acordo com a Lei de Acesso à Informação;
- b. A presença da equipe do IBAMA e da Norte Energia na próxima reunião do Conselho da Resex Rio Iriri para apresentar os resultados e análises do programa de monitoramento da pesca para a região do Iriri;
- c. O posicionamento oficial do IBAMA sobre a mudança na metodologia do monitoramento do Projeto de Incentivo à Pesca Sustentável do PBA;
- d. Que o IBAMA se pronuncie formalmente sobre os impactos apontados neste documento;
- e. A realização de uma reunião conjunta com IBAMA, ICMBIO, Ministério da Pesca, entidades parceiras e MPF para se analisar e debater os impactos com o intuito de se desenharem propostas e projetos de compensação e mitigação pelas perdas na atividade pesqueira, por exemplo com a elaboração de um Projeto Básico Ambiental para os impactos que as Resex, Vila Maribel e região vem sofrendo;
- f. Que as questões apresentadas sejam incluídas na pauta da próxima reunião do Fórum de Acompanhamento da Pesca;
- g. A oitiva dos pescadores da RESEX, Vila Maribel e região no Inquérito Civil Público instaurado pelo MPF para investigar impactos da UHE Belo Monte na atividade pesqueira.

ASSINATURAS:



ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA RESEX RIO IRIRI -AMORERI



ASSOCIAÇÃO DOS EXTRATIVISTAS DO RIO IRIRI E MARIBEL - AERIM

Zelvio da Silva Costa (Mocúxi)

~~Francisco da Silva Costa~~

Elenir Azevedo de Aguiar dos Santos

Francisco da Costa Silva, Francisca G. Farias

Santos, ~~Francisco da Costa Silva~~ Melânia da Silva

FRANCISCO PMS, Edineilza Gomes de Nascimento

OLIVETE RODRIGUES, Gilson Souza Silva

Sebastião Ferreira

~~Francisco da Costa Silva~~ Rodrigues

~~Francisco da Costa Silva~~ Nelson

~~Francisco da Costa Silva~~ RAIMUNDO VONATO FERREIRA

Francisco da Silva e Silva, Patrícia da Silva

ARANDA ANAÍSE BATISTA, Sidney Guimarães da Silva

Marta Mendes da Silva ASSISPESSO & CIVILIA

Regina de Souza Aquino, Charles Gomes de Cruz
marques mais da Silva, Ralene Mendes

Paula, Helena de Castro Cruz

Barilton da Silva

Joanna G. da Silva

Lilka Pereira da Silva, Joel Pantoja da Silva

Maria Eugênia Ribeiro de Souza

Emerson Ladislau da Silva

Francisca Carvalho de Souza

Carine Evangelista Mendes da Silva

Maria Lúcia M. da Silva

Roberta da Silva

Renilde de Menezes da Silva

Francisco Murilo, Maria Lúcia da Silva

Cleyde Ribeiro curiosa,

Luiza Duarte de Almeida

Maria de Socorro Marques Duarte,

Francisca Silva da Silva

Adriana Duarte de Almeida